



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES  
SÉTIMA CÂMARA

PROCESSO Nº. : 10280.002.603/93-09  
RECURSO Nº. : 06.941  
MATÉRIA : IRF- Ano de 1989  
RECORRENTE : POSTO ROSAMAR LTDA.  
INTERESSADA : DRJ EM BELÉM - PA  
SESSÃO DE : 11 de julho de 1996  
ACÓRDÃO Nº. : 107-3.158


PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL - NORMAS  
PROCESSUAIS - RECURSO VOLUNTÁRIO -  
INTEMPESTIVIDADE - IRF - DECORRÊNCIA - Não se toma  
conhecimento das razões do recurso voluntário apresentado com  
inobservância do prazo fixado pelo artigo 33 do Decreto nº 70.235/72.

NÃO CONHECER do recurso.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de recurso interposto  
por POSTO ROSAMAR LTDA.

ACORDAM os Membros da Sétima Câmara do Primeiro Conselho de  
Contribuintes, por unanimidade de votos, NÃO CONHECER do recurso por intempestivo,  
nos termos do relatório e voto que passam a integrar o presente julgado.

  
MARIA ILCA CASTRO LEMOS DINIZ  
PRESIDENTE

  
FRANCISCO DE ASSIS VAZ GUIMARÃES  
RELATOR

FORMALIZADO EM : 16 OUT 1997

Participaram, ainda, do presente julgamento, os seguintes Conselheiros: JONAS  
FRANCISCO DE OLIVEIRA, EDSON VIANNA DE BRITO, PAULO ROBERTO  
CORTEZ e CARLOS ALBERTO GONÇALVES NUNES. Ausentes, justificadamente, os  
Conselheiros NATANAEL MARTINS e MAURILIO LEOPOLDO SCHMITT.

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

PROCESSO Nº. : 11280/002.603/93-09  
ACÓRDÃO Nº. : 107-3.158

RECURSO Nº. : 06.941  
INTERESSADA : POSTO ROSAMAR LTDA.

**RELATÓRIO**

POSTO ROSAMAR LTDA., recorre a este Conselho contra decisão proferida pelo Delegado da Receita Federal de Julgamento em Belém - PA, que julgou parcialmente procedente a ação fiscal do qual este se faz decorrente, referente a retenção do imposto de renda na fonte.

Tempestivamente, a ora recorrente impugnou o lançamento argüindo como preliminar, que houve falha cometida pela autoridade autuante pois o auto de infração anterior foi recepcionado pelo gerente comercial da empresa sob forte coação por parte da autoridade fiscal, decorrendo em falha processual, pois o gerente comercial não era representante legal da empresa. Persevera na manifestação de cerceamento do direito de defesa. Requer a nulidade do feito.

No mérito, argüi que muitas notas fiscais foram ignoradas pela autoridade fiscal autuante; não foi considerado o percentual de 0,6% determinado pelo Conselho Nacional de Petróleo, como taxa de evaporação no armazenamento e venda de combustíveis; é absolutamente impossível receber combustível sem o registro da respectiva nota fiscal; houve inobservância à Portaria MF 22/79 que determina que o lucro seja calculado a base de 5% da receita bruta e do Parecer CST 945/86 que trata da tributação de resultados apurados através de omissão de compras em postos de revenda de combustíveis; não usa o livro caixa referente a depreciação do ativo permanente, pois está amparada pelas Leis 6.404/76 e 1.598/77, que faculta o seu uso; o livro razort não foi considerado pela autoridade autuante; deixou de apresentar os DARF's referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 1989, por não terem sido localizados e finaliza alegando que não apresentou a relação detalhada do bens do ativo permanente e respectivos documentos, devido a muitos dos bens já terem sido adquiridos há mais de 20 anos e não ser obrigatória

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

PROCESSO Nº. : 11280/002.603/93-09

ACÓRDÃO Nº. : 107-3.158

a guarda de tais documentos por mais de 05 anos, além de muitos dos documentos terem sido incinerados, indicando como amparo legal para tal incineração o art. 165 do RIR/80.

A autoridade julgadora de primeiro grau decidiu pela manutenção parcial da exigência com fundamento na decorrência, face a íntima relação de causa e efeito entre o lançamento principal este decorrente.

No dia 27/7/95 a contribuinte foi cientificada da decisão de primeiro grau e protocolizou recurso a este Colegiado no dia 28/8/95.

É o relatório.



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTE

PROCESSO Nº. : 11280/002.603/93-09  
ACÓRDÃO Nº. : 107-3.158

**VOTO**

CONSELHEIRO FRANCISCO DE ASSIS VAZ GUIMARÃES, Relator

Determina o artigo 33 do Decreto 70.235/72, que rege o Processo Administrativo Fiscal:

“Da decisão caberá recurso voluntário, total ou parcial, com efeito suspensivo, dentro do trinta dias seguintes à ciência da decisão.”

No caso vertente, verifica-se que, da Decisão de Instância Singular, consta a ciência da Contribuinte no dia 27/7/95, conforme consubstanciado no Aviso de recebimento de fls. 42v.

Em sendo assim, e observando-se o mandamento legal transcrito, o prazo para interposição de recurso seria o dia 26 de agosto de 1995.

Todavia, o que se constata, a partir do carimbo apostado às fls. 43, é que o apelo a esta instância foi protocolizado somente no dia 28 de agosto de 1995, por conseguinte, após esgotado o prazo concedido por força do dispositivo contido no ato legal retro citado - situação esta apenas admissível, do ponto de vista da legislação de regência do contencioso administrativo fiscal, quando se verifica a inocorrência de expediente normal na repartição na jurisdição da contribuinte, circunstância essa que, por si só, representaria fator impeditivo para o cumprimento do prazo em questão.

Assim, considerando que, para validade e eficácia do ato jurídico, é indispensável que seja ela praticado dentro do período legal prescrito, sob pena de preclusão processual; e tendo em vista a tradição jurisprudencial deste Colegiado,

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

PROCESSO Nº. : 11280/002.603/93-09

ACÓRDÃO Nº. : 107-3.158

corroborada pelo entendimento, por diversas vezes, manifestado pela Câmara Superior de Recursos Fiscais, meu voto é no sentido de que, por perempto, não se conheça do recurso.

É Como voto.

Sala das Sessões (DF), 11 de julho de 1996



FRANCISCO DE ASSIS VAZ GUIMARAES - RELATOR